



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Vacina Da Febre Amarela E Anafilaxia Ao Ovo, Como Conduzir Em Pronto Atendimento?

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB), CAROLINE DARSA BOIANOVSKY (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB), DANIELA DE SOUSA E SILVA ALEIXO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB), EUNICE LOPES SOARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB), LETÍCIA TEIXEIRA MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB), LUCAS RAMOS KELLER (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB), LUISA RASIA MONTENEGRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB), MARIA ALICE MONTALVÃO FERRAZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB), MARIA EDUARDA DE ALMEIDA BORGES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB), RAFAEL BARBOSA DE ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB), RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB), VIVIAN MIRANDA SAGGIORO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB)

Resumo: Em suas formas mais graves, a Febre Amarela pode ter uma letalidade de aproximadamente 50%, sendo maior em crianças de baixa idade e idosos, tornando-se a vacina uma medida eficaz de proteção. Como a vacina contra a enfermidade da Febre Amarela é cultivada em ovos de galinha embrionados - níveis de ovoalbumina entre 0,067 µg/0,5 mL e 2,21 µg/0,5 mL são detectados na vacina, paciente com história clínica compatível de anafilaxia frente ao consumo do ovo, merece especial atenção diante da sua imunização, principalmente no caso de áreas endêmicas para a Febre Amarela.

Lactente, masculino, procedente de Alto Floresta/MT, região endêmica para Febre Amarela, nascido de parto cesárea, termo, aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses, sem história patológica pessoal e familiar de alergias, teve com 9 meses de idade, urticárias mais evidentes em tronco associadas a “engasgos” e vômitos, após consumo de ovo “mexido”. Em atendimento de urgência pediátrica foi constatado o diagnóstico de alergia ao ovo compatível com anafilaxia, sendo medicado com Adrenalina, além de outros cuidados emergenciais. Ainda no Pronto Atendimento, os pais solicitaram ao plantonista que orientassem sobre a vacinação da Febre Amarela que estava programada para essa idade. Foram orientados, nesse sentido, para dar continuidade aos cuidados clínicos em serviço médico especializado para cuidados mais apropriados, no que se refere à vacinação, e também suspender o ovo da dieta.

A vacina contra Febre Amarela é a maneira mais eficaz de prevenção, com impacto muito positivo no controle de surtos, notadamente em regiões endêmicas. Assim, a história de anafilaxia ao ovo apresentada pela criança não deve ser uma premissa para não vaciná-la, mesmo diante das recomendações presentes na bula contra indicando a aplicação em pacientes com alergia à proteína do ovo (APO). A vacina, portanto, deve ser mantida, mesmo diante do diagnóstico de APO por meio de uma anamnese detalhada e complementada com exames, como o teste de punção de leitura imediata ou dosagem sérica de IgE específica.

Dada a crescente prevalência de doenças alérgicas, em especial a alergia alimentar, não é surpreendente que haja preocupações crescentes dos familiares sobre os componentes de cada vacina e possíveis reações, sendo que reações anafiláticas já foram relatadas após aplicações da vacinação contra a Febre Amarela. Recomenda-se, portanto, que pacientes com história pregressa de anafilaxia ao ovo atendidas em setores de emergências devem ser encaminhados a Centros de Referências para Imunobiológicos Especiais (CRIE) para melhor avaliação, sabendo-se que estudos também apontam ausência de reações vacinais graves mesmo diante de pacientes com anafilaxia confirmada. Portanto, o ideal é considerar vaciná-los num ambiente preparado para atender reações adversas.